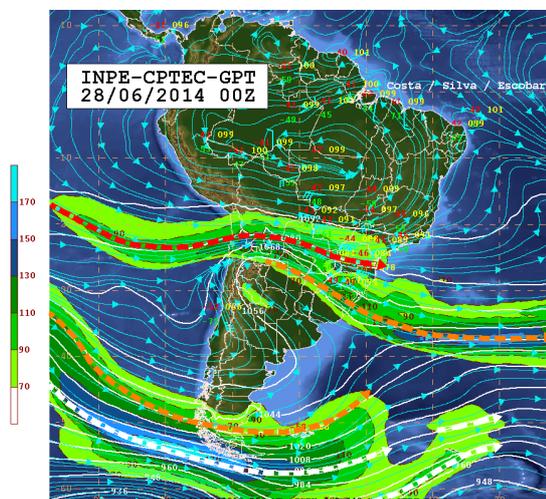




Análise Sinótica

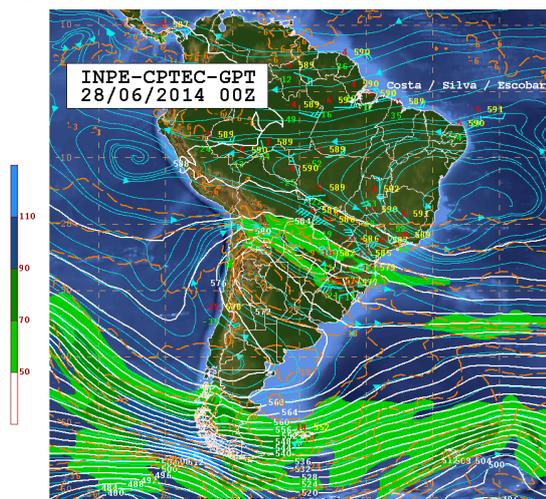
28 June 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



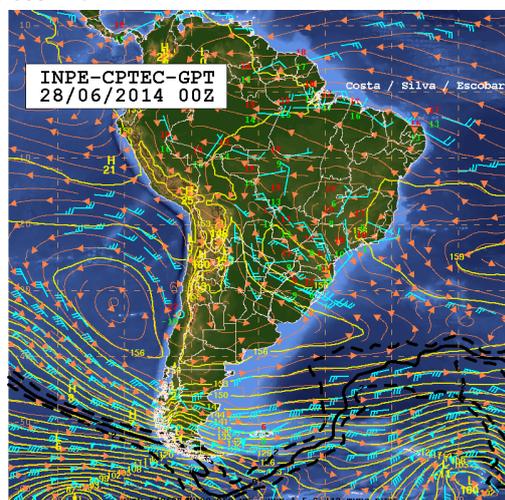
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 28/06, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica ao norte de 20°S sobre o território brasileiro. Na borda sul desta ampla área anticiclônica observa-se a presença do Jato Subtropical (JST) que se prolonga do Pacífico ao continente cruzando o norte da Argentina, Paraguai, PR, SP e MS. Acoplado ao JST há o ramo norte do Jato Polar (JPN) que atua entre a Argentina, RS e segue pelo Atlântico. Estes máximos de ventos dão suporte dinâmico a um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) que está centrado sobre a Argentina na altura da latitude de 30°S. Este VCAN advecta vorticidade ciclônica por sobre o Paraguai e Sul do Brasil, padrão que favorece a configuração de uma baixa pressão em superfície que atua pelo oeste da Região Sul do Brasil. Uma crista se prolonga do Pacífico ao Atlântico, passando pela área central da Argentina e atuando na retaguarda do VCAN e com reflexo ao longo da coluna troposférica, configurando um padrão de tipo bloqueio neste setor. Outros ramos do Jato Polar atuam entre o Pacífico, extremo sul do continente e Atlântico, na interface entre a crista pelo centro argentino e uma ampla área ciclônica que atua no Pacífico, a sul de 50°S. Na borda leste da área anticiclônica comentada anteriormente, observa-se a presença de um cavado que tem eixo pelo litoral norte e nordeste da Região Nordeste brasileira.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 28/06, observa-se que o Vórtice comentado em altitude se reflete neste nível, centrado em torno de 32°S/65°W. Há forte baroclinia associada a esta área ciclônica que atua entre a Argentina, Paraguai, sul da Bolívia e até o Sul do Brasil, onde se nota a presença de fortes ventos, gradiente de geopotencial e temperatura, padrão que garante a forte instabilidade atmosférica neste setor. O padrão de tipo bloqueio, também comentado em altitude, se reflete em 500 hPa onde se nota a presença de uma área de alta pressão centrada em torno de 41°S/61°W e de onde se desprende uma crista que predomina pela área central da Argentina e Atlântico adjacente garantindo a estabilidade atmosférica nesta área. Uma área de alta pressão centrada no Atlântico em torno de 17°S/28°W de onde se prolonga uma crista que penetra o continente e atua por grande parte do Sudeste e Nordeste do Brasil, além do TO, GO, MT e RO, promove movimento subsidente do ar que comprime o ar adiabaticamente levando ar mais seco das camadas mais elevadas para a baixa troposfera. Este padrão inibe o desenvolvimento de nuvens sobre grande parte da área central do Brasil e deixa baixa a umidade relativa do ar neste setor, além de temperatura baixa na madrugada e amanhecer, devido à perda radiativa noturna e temperatura máxima elevada devido ao predomínio do sol durante o dia, ou seja, há grande amplitude térmica, típica desta época do ano. Outra área com forte baroclinia atua, principalmente entre o Pacífico e o extremo sul do continente, a sul de 40°S.

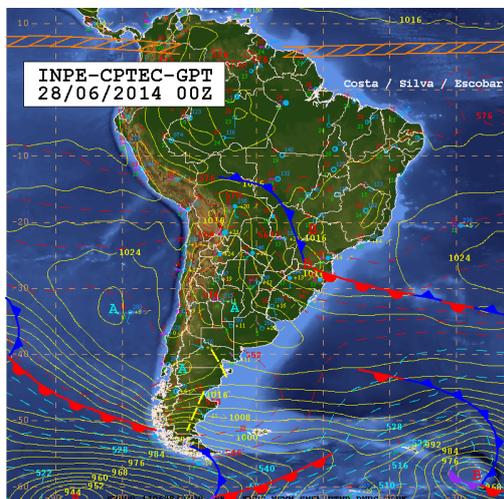
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 28/06, ainda pode-se notar que o padrão de circulação dominante sobre grande parte do país é anticiclônico, devido a atuação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), principalmente ao norte de 20°S. Na borda norte deste anticiclone, sobre o Nordeste e Norte do Brasil este escoamento favorece ventos de sudeste/leste, que contribuem para a advecção de umidade do Atlântico para áreas continentais, alcançando o oeste da região Amazônica. Este padrão de escoamento favorece o aumento da instabilidade e a ocorrência de chuva principalmente no leste do Nordeste, entre SE e PB, porém com menor intensidade neste sábado. Entre a Bolívia, MS e parte da Região Sul do Brasil os ventos são de norte/noroeste, associados a ASAS que favorece a configuração do jato de baixos Níveis (JBN), contribuindo para a advecção de umidade e calor e colaborando termodinamicamente para instabilizar áreas onde há a advecção de vorticidade ciclônica em nos níveis mais altos (comentada acima). Por outro lado, entre o RS, nordeste e norte da Argentina verifica-se que os ventos são de sul/sudeste e advectam ar frio e úmido na retaguarda de um sistema frontal em superfície. A isoterma de zero grau encontra-se ao sul de 40°S indicando que o ar frio mais significativo atua ao sul desta latitude. É importante comentar a presença da intensa área anticiclônica adjacente à costa central do Chile que induz a formação do anticiclone pós-frontal associado ao sistema frontal em superfície que atua sobre a Região Sul do Brasil.

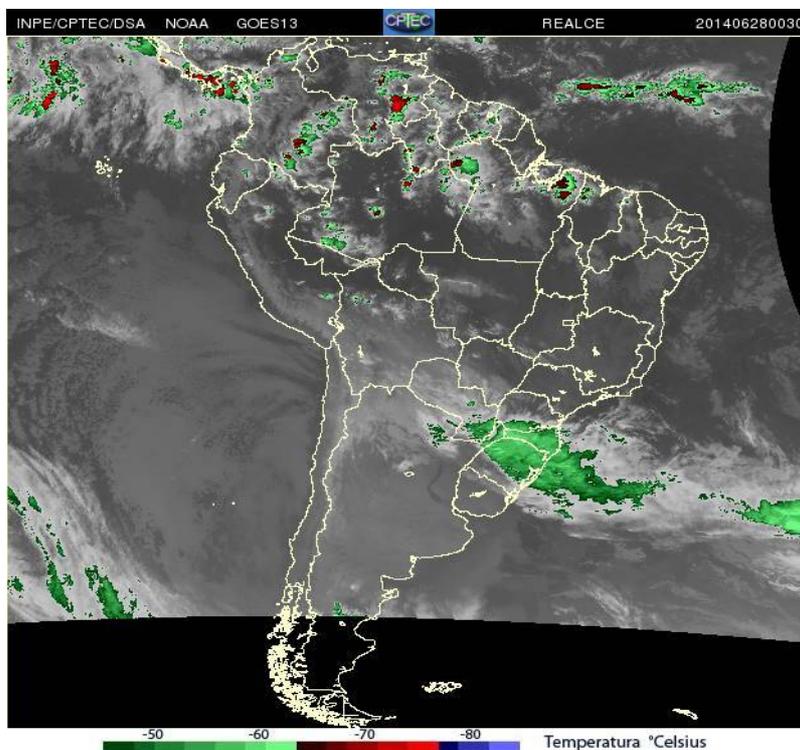


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 28/06, nota-se a presença de uma frente fria atuando sobre a Bolívia, MT, MS e oeste do PR até a baixa pressão posicionada em torno de 27°S/55°W. O ramo quente associado a este sistema passa pelo leste do PR e se acopla no Atlântico a uma frente estacionária que segue pelo oceano a leste de 40°W. O anticiclone migratório pós-frontal tem valor de 1028 hPa e atua de forma bastante continental pelo centro-norte da Argentina, Uruguai, Paraguai, grande parte da Bolívia e oeste do MS. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1028 hPa por volta de 33°S/82°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 20°W, fora do domínio desta figura. Sistemas frontais transientes atuam no Pacífico e Atlântico ao sul de 40°S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 06°N/09°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 05°N/08°N.

Satélite



28 June 2014 - 00Z



Previsão

Neste sábado (28/06) uma onda frontal atuara sobre o Sul do Brasil deixando o tempo chuvoso em grande parte da Região, além disso, o tempo ficara ventoso principalmente na faixa leste do RS e litoral catarinense. A frente fria avançara pelo PR, MS, MT e RO ao longo do dia, mas não deve provocar chuva significativa nestas localidades, porem haverá aumento da nebulosidade principalmente no MS e no sul e sudoeste do MT com possibilidade para chuva isolada neste setor que já estará influenciado pelo ingresso do ar frio na retaguarda da frente, com isso, o dia será frio com a temperatura máxima não devendo passar dos 15C em Campo Grande-MS e dos 20C em Cuiaba-MT. Este ar frio avançara, inclusive, pelo sul de RO, portanto neste sábado já teremos um evento de friagem configurado. No domingo (29/06) o ciclone devera atuar entre o Atlântico e o RS, influenciando o tempo no estado gaúcho, principalmente. Ainda devera chover de forma intensa no sul e leste do RS e os ventos serão intensos neste setor com rajadas que poderão variar de 80/100 km/h. O tempo ainda ficara instável com períodos de pancadas de chuva em grande parte do Sul do Brasil, apenas pelo oeste da Região o tempo vai ficando mais estável no domingo. A frente fria, embora enfraquecida, devera avançar por SP no decorrer do período aumentando a chance de pancada de chuva, principalmente entre a tarde e noite deste dia. O final de semana será de tempo instável com chance de chuva isolada em pontos do litoral nordestino e entre o domingo e a segunda feira a chance de chuva aumenta no litoral leste do Nordeste. Na segunda-feira (30/06) a onda frontal devera estar afastada do continente, mas ainda devera chover pela manha no leste do RS. A convergência de umidade associada ao ramo frio desta onda frontal devera atuar pelo cone leste de SP, RJ e sul de MG, influenciando o tempo com aumento de nuvens neste setor e da chance de pancadas de chuva. O domingo será frio no Sul do país e no MS, mas a temperatura entrara em queda a partir da segunda-feira na Região Sul e sul do MS.

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo



Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

